

Cliente: USP
Veículo: JORNAL DA TARDE
Cidade: SÃO PAULO
Data: 31/10/09
Coluna: POLÍTICA
Página: 11 - A
Cód.: 8187

PT e PSDB dominam duelos paulistas

Pesquisa nas 20 maiores cidades do Estado mostra que os partidos polarizam eleições a prefeituras

⊗ A polarização entre PT e PSDB que vem guiando últimas eleições presidenciais começa tomar forma também na esfera municipal, aponta estudo de equipe liderada pelo cientista político Fernando Limongi, da Universidade de São Paulo. O texto mostra que, na maioria das 20 cidades paulistas com mais de 200 mil eleitores, as duas siglas são protagonistas nas disputas eleitorais, a exemplo do que ocorre nas corridas presidencial e estadual.

A força política dos dois partidos se dá de maneira explícita ou

MATA-MATA

4

cidades

➤ **têm duelos diretos entre PT e PSDB: São José, Carapicuíba, Franca e Jundiaí. Em São José, PT e PSDB não têm outros rivais desde 2000**

200 mil

eleitores

➤ **no mínimo, têm as cidades analisadas pelos pesquisadores da Universidade de São Paulo**

pela influência que exercem na organização partidária, defendem os pesquisadores. O levantamento detectou quatro grupos de cidades em que as duas siglas se destacam no jogo eleitoral municipal.

No primeiro grupo – em que aparecem São José dos Campos, Carapicuíba, Franca e Jundiaí – esses partidos aparecem como “organizadores explícitos” do processo eleitoral. Em São José, tucanos e petistas praticamente não enfrentam outros adversários desde 2000. Em 2008, por exemplo, Eduardo Cury (PSDB) venceu no primeiro turno o deputado Carlinhos Almeida (PT), com 57,2% dos votos contra 31,3%.

Num segundo grupo, estão cidades em que PT e PSDB lideram o processo eleitoral, porém com a presença de uma terceira força. É o caso de Ribeirão Preto e Sorocaba, onde foi detectada atuação do DEM, que elegeu Darcy Vera prefeita de Ribeirão, ou ainda de Piracicaba e Campinas, onde têm peso PPS e PDT, respectivamente.

Um terceiro grupo inclui cidades em que o bloco de esquerda liderado pelo PT conseguiu se estruturar, graças ao fato de esses municípios terem servido como berço político de forças trabalhistas. Aparecem Santo André, Guarulhos, Osasco, Diadema e São Bernardo do Campo. No quarto grupo, estão municípios em que um dos dois partidos se apresenta

como uma “força organizadora da disputa eleitoral”, mas o outro tem “comportamento instável”, como Santos e Mogi das Cruzes.

As exceções

O estudo analisou separadamente casos como o de Mauá, em que nenhuma sigla chegou mais de uma vez à prefeitura de 1996 a 2008. O quadro é semelhante em São José do Rio Preto, a não ser pelo fato de o PPS ter vencido em 2000 e 2004. Também no Guarujá, predominam outras forças políticas, aponta o texto.

Para os pesquisadores, nas cidades onde não lideram as eleições, PT e PSDB muitas vezes “ditam o comportamento dos demais atores”. “Encontramos fortes indícios de que o mercado eleitoral paulista está se fechando em torno de dois blocos que se enfrentam sistematicamente”, diz o texto. “Não parece ser um mero acaso que sejam exatamente essas mesmas forças políticas a liderarem esse movimento nas principais cidades do Estado, antes o contrário. Esse movimento faz parte de uma estratégia das elites políticas de consolidação da força partidária.” Ainda assim, aparece como exceção o caso de São Vicente, em que o PSB rouba a cena e chegou a atrair apoio de tucanos e petistas na última eleição. ::

Clarissa Oliveira